

Dissertações

CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA E IMPLANTE COCLEAR: LINGUAGEM E PSICANÁLISE NO PROGRAMA ESPAÇO ESCUTA

Carla Rigamonti

Orientador: Prof. Dr. Renato Mezan

Banca examinadora: Profa. Dra. Vera Blondina Zimmermann e Profa. Dra. Ana Cristina Marzolla

Título do Grau: Mestrado

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Departamento: Psicologia Clínica

Data da Defesa: 07/03/2014

RESUMO

O implante coclear é um aparelho auditivo cirurgicamente implantável, que possibilita o acesso aos sons da fala no caso de perdas auditivas bilaterais de grau severo a profundo. No Programa Espaço Escuta (SP) recebemos famílias de crianças de 2 a 11 anos que usam implante coclear. O objetivo do Espaço é acolher as famílias e promover qualidade de vida, abrindo uma oportunidade de escuta da subjetividade; assim como de problematizar a noção do implante enquanto cura para a surdez. A possibilidade da construção de funções instrumentais – nesse caso a Audição e a fala – é aqui reforçada pela importância do processo de constituição psíquica para que a criança surda tenha condições de dar sentido ao som que ouve e, posteriormente, colocar-se como sujeito falante. Dessa forma, pontuei as operações psíquicas de identificação e separação como momentos fundamentais do caminho da aquisição de linguagem. A essas operações está atrelada a noção das funções, o que no campo da Psicanálise diz respeito mais ao fazer e ao desejo que às pessoas propriamente ditas implicadas nesse fazer. Dessa forma, se por um lado a função materna é objetivante por tomar a criança enquanto objeto que complementa o seu desejo; também a função paterna é fundamental, e, por seu caráter subjetivante, anuncia a impossibilidade da permanência nesse laço e oferece o mundo enquanto campo de busca e de realização do desejo. Frente a um diagnóstico precoce de surdez, entretanto, as funções materna e paterna podem estar em jogo. Ressalto aqui que o narcisismo implica no casal parental poder ver no filho um traço seu, uma possibilidade de realização narcísica e de continuação da história familiar. E aqui a questão da surdez coloca em jogo os sonhos e desejos ante-

cipados para um bebê de pais ouvintes. A discussão dos dados até aqui apresentados é feita através da exposição de Três casos clínicos de famílias do Programa Espaço Escuta. No primeiro caso, o de Saulo, a hipótese é de que houve uma falha na operação de identificação. No caso de Simone, há indício da dificuldade ter ocorrido na operação de separação e, por fim, o caso de Daniela é trazido para pensar na possibilidade de aquisição de linguagem e do uso da fala oral. Os dois primeiros casos trazem reflexão a respeito da importância da constituição psíquica para a apropriação dos sentidos: mesmo com o estímulo auditivo propiciado pelo implante coclear, Saulo e Simone não falam. A hipótese é que algo da relação do bebê com o Outro primordial foi dificultado pela notícia do diagnóstico. A história de Daniela, por fim, traz subsídios para pensarmos nas trocas necessárias entre a Medicina, a Fonoaudiologia e a Psicanálise, uma vez que é sim possível que uma criança surda fale após ter acesso aos sons por meio do implante coclear. Mas, para que isso seja possível, a família precisa ser escutada em todas as suas dimensões, a subjetiva aqui ressaltada.

HESITAÇÕES EM INÍCIO DE ENUNCIADOS DE CRIANÇAS EM AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

Cristyane de Camargo Sampaio Villega

Orientador: Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho.

Banca: : Cristiane Moço Canhetti de Oliveira. Ana Luiza Gomes Pinto Navas

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Marília – SP.

Data da Defesa: 27/02/2014

Auxílio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

RESUMO

Objetivos: (1) verificar a existência (ou não) de marcas hesitativas no início de enunciados no discurso de crianças; (2) caracterizar as marcas hesitativas encontradas; e (3) verificar em que medida a presença/ausência de marcas de hesitação no início desses enunciados se explicaria por

fatos recuperáveis na produção dos discursos das crianças. Métodos: Foram analisadas situações de entrevistas de quatro crianças com 5-6 anos de idade que frequentavam o nível Infantil II de uma escola pública de Educação Infantil na época da coleta dos dados. As entrevistas foram gravadas, em áudio e em vídeo, no interior de uma cabine acústica, com material de alta fidelidade. Posteriormente, as gravações foram transcritas por seis transcritores especialmente treinados para essa tarefa. Foram utilizadas normas de transcrição que priorizavam a detecção de pontos e de marcas de hesitações. Para a análise de fatos recuperáveis das condições de produção dos discursos das crianças, foi adotado o par dialógico pergunta-resposta. Resultados: Foram observados: maior ocorrência de enunciados iniciados sem marcas hesitativas do que com essas marcas; ausência de diferença estatística entre marcas simples e marcas combinadas de hesitação; preferência pelo silêncio (pausa silenciosa e corte brusco) como marca hesitativa usada pelas crianças em início de seus enunciados, seguido de sonorização (pausa preenchida e alongamento hesitativo) e de apoio em estruturas gramaticais (repetição hesitativa e gaguejamento); correlação entre presença/ausência de hesitação em início de enunciado e tipo de pergunta (aberta/fechada) realizada pelo interlocutor, uma vez que, quando a pergunta era do tipo fechada, os enunciados iniciaram-se, na maioria dos casos, sem marca hesitativa e, quando a pergunta era do tipo aberta, na maioria dos casos, com marcas hesitativas. Conclusão: Embora as crianças tenham iniciado seus enunciados, na maioria dos casos, sem marcas hesitativas, a presença/ausência dessas marcas e o tipo de marca hesitativa mostraram-se como dependentes das condições de produção do discurso dessas crianças

INTERAÇÃO SÓCIO-VERBAL: PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Isis Aline Lourenço de Souza

Orientadora: Dr^a. Giselle Massi

Banca: Dr^a. Ana Paula Berberian e Dr^a. Luciana Branco Carnevale

Instituição: Universidade Tuiuti do Paraná

Data da Defesa: 27/03/2014

RESUMO

O Brasil vem vivenciando uma ampliação exponencial da longevidade humana. Com o aumento expressivo da população idosa paralelamente a

situação de pobreza em que vive parcela significativa das famílias brasileiras, cresce a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Assim, nas ILPIs, as quais geralmente se configuram a partir de isolamento social para os residentes e de ajuda nos cuidados biológicos, um fato preponderante é a ineficaz relação que os idosos residentes mantêm entre si, levando-os a inatividade e a depressão. Este trabalho objetiva analisar o impacto de atividades linguístico-discursivas na promoção da saúde, em um grupo de idosos residentes numa Instituição de Longa Permanência, situada num município da região centro-sul, do interior do Paraná. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, sendo que o desenvolvimento das atividades foi pautado na estratégia de grupo focal, fundamentado em uma ótica dialógica de linguagem. Além disso, para coleta de dados, foi aplicada uma entrevista semiestruturada junto aos idosos que compuseram o grupo focal. A análise e interpretação dos enunciados produzidos pelos participantes da pesquisa foram embasadas na perspectiva bakhtiniana da linguagem. Tais enunciados anunciam que um componente imprescindível para a promoção e manutenção da saúde geral entre os idosos institucionalizados é a linguagem/interação, tomada como trabalho social, capaz de favorecer o empoderamento e de significar a vida em seus diferentes ciclos. Nessa direção, os impactos positivos relacionados ao incremento das atividades sócio-verbais na qualidade de vida dos idosos institucionalizados foram revelados pelo fortalecimento de relações interpessoais, pelo compartilhamento de experiências vividas, pelo uso da linguagem para aliviar tensões, pelo engajamento numa atividade grupal, pela viabilização da produção e troca de conhecimento, pelo estabelecimento de confiança mútua. Portanto, a pesquisa ressalta o grupo focal como uma estratégia significativa para o desenvolvimento de práticas com linguagem, indicando que atividades sócio-verbais, mediadas por um fonoaudiólogo embasado em uma perspectiva dialógica, podem se configurar como uma alternativa capaz de promover saúde e (re) significar a vida dos idosos residentes, empoderando-os e levando-os a se reconhecerem como sujeitos ativos na ILPI.

**A DISLEXIA NA MÍDIA IMPRESSA JORNALÍSTICA
ANÁLISE DE MATÉRIAS PUBLICADAS NOS
JORNAIS GAZETA DO POVO E FOLHA DE S.PAULO
(2005-2010)**

Fernanda dos Santos Carvalho

Orientador: Ana Paula Berberian Vieira da Silva

Banca: Luciana Branco Carnevale, Giselle Athayde Massi e

Ana Cristina Guarinello

Instituição: Programa de Mestrado em Distúrbios da
Comunicação. Universidade de Tuiuti do Paraná

Data da Defesa: 01/08/2013

RESUMO

Posições acerca da dislexia e dos chamados distúrbios de leitura e escrita vêm sendo constituídas e divulgadas em diferentes esferas e contextos sociais, interferindo nas distintas perspectivas a partir das quais tal problemática é concebida e abordada nos âmbitos familiar, educacional e da saúde. Interessa neste estudo focar os conhecimentos sobre a dislexia e os chamados distúrbios de leitura e escrita disseminados por jornais de circulação nacional, tendo em vista o importante papel que esses veículos de comunicação exercem na formação da opinião pública. O objetivo do presente trabalho é analisar as matérias publicadas acerca da dislexia e dos distúrbios de leitura e escrita, entre os anos de 2005 e 2010, nos jornais Folha de S.Paulo e Gazeta do Povo. Para a seleção dos jornais, o critério considerado foi o número expressivo de tiragens. As matérias estão organizadas a partir dos seguintes aspectos: ano de publicação, mês, autor, seção em que foi publicada, tema principal e subtemas abordados, consonância entre o texto publicado e leitor a que se destina. Foram analisadas, quantitativa e qualitativamente, 115 matérias. Os temas mais abordados foram os problemas de leitura e escrita no âmbito escolar. Como principais subtemas destacam-se: apropriação da leitura e da escrita, sintomas e diagnóstico da dislexia, relatos de casos e histórias de sujeitos diagnosticados como disléxicos e intervenções para tratar o problema. Observa-se que as matérias jornalísticas tendem a caracterizar a dislexia como uma doença/problema decorrente de fatores organicistas. Este estudo evidencia a necessidade do implemento de pesquisa sobre o assunto, além de possibilitar a interpretação das formas como a mídia impressa ressalta o tema em questão.